



CENIBRA: DESENVOLVIMENTO EM QUATRO DÉCADAS

Cenibra celebra 40 anos de vida no setor baseada na interação cultural Brasil – Japão com o estilo marcante do sotaque mineiro

Há 40 anos o Brasil ganhava um dos mais importantes players do setor de celulose. Em 13 de setembro de 1973, com produção expressiva para a época – 200 mil toneladas/ano de celulose fibra curta de eucalipto –, nascia a Celulose Nipo-Brasileira, a Cenibra, em Belo Oriente (MG). Fruto de uma parceria entre a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a Japan Brazil Paper (JBP), hoje, ao comemorar suas quatro décadas de atividades em solo nacional, a empresa se consagra como uma das organizações de maior credibilidade do País. **(Confira a Linha do Tempo)**

Esse resultado comprova que as marcas da idade contribuíram para consolidar a experiência da Cenibra desde a fundação e para adquirir know-how, a fim de atuar com muito vigor e fazer muitos planos para o futuro. “O tempo, sobretudo, nos transformou qualitativamente para muito melhor”, orgulha-se Paulo Eduardo

Rocha Brant, atual diretor presidente da Cenibra, ao falar sobre o que representa comemorar todo esse tempo de funcionamento no País.

“Somos uma empresa cada vez mais sólida economicamente e que harmoniza suas ações com a natureza, com os colaboradores, com as comunidades, com os clientes e com nossos fornecedores. Ademais, somos uma empresa que permanentemente está a vislumbrar o futuro, em busca de novas oportunidades e novos desafios”, definiu Brant sobre a Cenibra. **(Veja o Raio X da Cenibra)**

Motivos não faltam para tanto orgulho. A empresa cresceu – e muito – durante suas quatro décadas de vida no setor de celulose. Hoje, a Cenibra entrega ao mercado mais de 1,2 milhão de toneladas/ano de celulose e contabiliza uma receita líquida de R\$ 1,32 bilhão (referência de faturamento em 2012). O segredo

Mix de culturas: brinde com saquê em comemoração aos 40 anos da CENIBRA. Da esquerda para a direita, o diretor vice-presidente da CENIBRA, Naohiro Doi; o presidente da JBP, Kimiyoshi Uranish; o Secretário de Estado de Gestão Metropolitana, Alexandre Silveira; o diretor-presidente da CENIBRA, Paulo Brant e o presidente e CEO da Oji Holdings, Kiyotaka Shindo

Por Thais Santi

Linha do tempo – Principais acontecimentos

1973 Fundação da Cenibra em 13 de setembro

1974



A Pedra Fundamental do início das obras de construção da Cenibra – 15/07/1974

1975 Empresa participa da 8.ª Convenção Anual da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

1977 Start-up da Linha 1

1989 Inauguração do Sistema de Controle Ambiental

1992 Início de operação da Caldeira de Recuperação 2

1993



Lançamento da Pedra Fundamental do Projeto de Expansão da Fábrica – Linha II 13/09/93

1995 Startup da Linha 2

1996 Digestor da Linha 2

1997 Cenibra recebe a certificação ISO 14001

2000



Inauguração do Viveiro Florestal – 60 mil m²

2001 Japan Brazil Paper and Pulp Resources Development Co., Ltd. – JBP adquire a participação da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), assumindo o controle acionário da Cenibra

2002



Fundação do Instituto Cenibra, que contempla hoje mais de 30 projetos socioambientais

2005 Empresa recebe as certificações do Forest Stewardship Council (FSC) e do Programa Nacional de Certificação Florestal (Cerflor)

2006 Conclusão do projeto que garantiu à empresa ampliar a capacidade de produção para 1,140 milhão de toneladas/ano.

2013 40 anos da Cenibra

para todo esse sucesso? O mix nipo-brasileiro. “Nessa integração evoluiu a Cenibra, com uma conjunção de duas culturas riquíssimas: de um lado, a milenar e admirável cultura japonesa, que nos encanta pela ética e pelo respeito à natureza, às leis, ao interesse público e coletivo; de outro, a jovem, criativa, efervescente e candente cultura brasileira – tudo isso matizado pelo jeito mineiro de ser e de fazer”, comentou Brant.

Dessa cultura também faz parte a busca pela perenidade dos negócios. “Para uma organização manter-se viva, é fundamental visualizar a trajetória percorrida e vislumbrar o horizonte que se revelará”, acrescentou o diretor presidente, que fez referência ao Plano 40-50, apresentado aos acionistas e colaboradores durante a comemoração do aniversário da empresa, em agosto último. O plano determina os compromissos da Cenibra para os próximos dez anos, com o objetivo de garantir excelência aos processos. **(Em destaque, box sobre as principais metas do Plano 40-50)**

Entre os diferenciais que já tornam a Cenibra competitiva, o executivo destacou o rigoroso padrão de qualidade da matéria-prima (madeira); a produtividade de suas florestas com alta qualidade no produto final; as modernas linhas de produção, resultado de investimentos de aproximadamente US\$ 800 milhões na construção da Linha 2 e outros US\$ 298 milhões no projeto de ampliação de capacidade da produção; as negociações positivas e comercialização favorecidas pelo transporte eficiente, realizado por ferrovia até o Portocel, no Espírito Santo, o único porto especializado no manuseio e embarque de celulose; o quadro de profissionais altamente qualificados; os projetos de Responsabilidade Social, por meio do Instituto Cenibra, fundado em 2002, e as ações socioambientais.

Fato é que toda essa determinação tem rendido à Cenibra diversas premiações, que recentemente a colocaram no ranking das 500 Melhores Empresas para Trabalhar em 2013, da revista *Você S/A*, figurando entre as 150 melhores do País, por exemplo. Também neste semestre, a Cenibra ficou em primeiro lugar no setor de papel e celulose nos quesitos Responsabilidade Social e Recursos Humanos na Revista *Istoé Dinheiro* e ocupou o terceiro lugar no ranking geral de empresas.

Segundo Fernando Sérgio da Mata Borel, gerente de Recursos Humanos da Cenibra, a empresa investe significativamente na formação de profissionais e valoriza o crescimento interno. “Do grupo que ocupa cargos executivos, 95% são procedentes da própria

empresa, em aproveitamento interno. Além disso, temos um cuidado especial com a saúde e a segurança dos empregados, garantindo-lhes integridade física e mental por intermédio de um programa de qualidade de vida que incentiva o esporte como uma forma de conquistar uma vida saudável”, destacou. São ações voltadas para todas as fases do empregado na empresa e seus familiares. “É assim que conseguimos um alto comprometimento das pessoas”, enfatizou Borel.

Outro pilar de sustentação da Cenibra que merece destaque é a produção, com foco no crescimento da capacidade, bem como na redução dos custos, integrando anualmente o programa de investimentos da empresa. A modernização dos equipamentos, associada à expansão da capacidade da planta, que representou um crescimento de 37% na última década, permitiu que a empresa ultrapassasse a produção atual. “Em sintonia com esse incremento, temos investido fortemente também em tecnologias para aumento de estabilidade da fábrica, por meio da minimização do consumo de insu-

mos”, destaca Brant, comparando o resultado das tecnologias nas plantas de branqueamento, que, modernizadas, aproximaram o consumo de químicos ao de uma fábrica nova.

No campo, não poderia ser diferente. O aumento da produtividade das florestas representou um investimento em torno de US\$ 140 milhões em 2013, mas com retorno garantido. No início do ano, a empresa anunciou a compra de 50 máquinas a um preço de US\$ 600 mil cada uma para a colheita em áreas montanhosas. No momento, algumas dessas máquinas já estão em operação; o restante virá até 2014. “O objetivo é reduzir os custos de produção em relação aos concorrentes, que já fazem todo o processo de colheita por máquinas”, destacou o diretor presidente. Antes da aquisição, 35% da colheita do eucalipto era realizada manualmente.

As máquinas atenderão a grande parte dos 54 municípios do leste de Minas Gerais, área de produção da Cenibra, que representa 255 mil hectares, sendo 51% de plantio de eucalipto, 41% de preservação permanente e

O melhoramento genético da Cenibra busca o aumento da densidade básica da madeira e do rendimento depurado de celulose com o intuito de tornar seu processo de produção cada vez mais competitivo

Plano Cenibra 40-50

- Desenvolver projetos de inovação tecnológica para eficiência energética, modernização e otimização da planta industrial.
- Aumentar a capacidade produtiva.
- Desenvolver ações efetivas por custos mais competitivos e resultados positivos, principalmente da matéria-prima (madeira).
- Aumentar o rendimento de celulose por hectares plantados.
- Atuar com foco na garantia da disponibilidade hídrica e qualidade da bacia hidrográfica do Rio Doce.
- Otimizar processos com foco na redução da geração e destinação adequada de resíduos.
- Otimizar o uso de recursos naturais com foco na redução dos combustíveis fósseis.
- Intensificar o desenvolvimento e crescimento profissional dos empregados.
- Promover o fortalecimento da cultura de segurança e saúde ocupacional em busca de zero acidente.
- Atuar com foco na qualificação dos fornecedores.
- Desenvolver projetos de geração de trabalho e renda, com foco na promoção de projetos sociais que considerem os benefícios das florestas alinhados aos padrões de sustentabilidade.
- Assumir o papel de incentivador do desenvolvimento dos municípios de atuação por meio de parcerias com o poder público e a sociedade civil, buscando diálogo permanente na atuação socioambiental responsável.
- Atuar com foco na manutenção da biodiversidade das matas nativas da empresa.
- Ampliar a inclusão dos aspectos de sustentabilidade para toda a cadeia de processos.

Brant: “Nessa integração evoluiu a Cenibra, com uma conjugação de duas culturas riquíssimas: de um lado, a milenar e admirável cultura japonesa, que nos encanta pela ética e pelo respeito à natureza, às leis, ao interesse público e coletivo; de outro, a jovem, criativa, efervescente e candente cultura brasileira – tudo isso matizado pelo jeito mineiro de ser e de fazer”

floresta nativa. O restante refere-se a áreas destinadas a infraestrutura e outros investimentos. Além do ganho de competitividade com essa mecanização, o melhoramento genético da Cenibra busca o aumento da densidade básica da madeira e do rendimento depurado de celulose com o intuito de tornar seu processo de produção cada vez mais competitivo.

Atualmente, a produtividade média é de 40,3m³ por hectare/ano, resultado da intensificação do plantio de mudas por clone desde 1998, com a clonagem de seleções nos maciços florestais da própria empresa (clones de espécie pura de *Eucalyptus grandis*). Os clones híbridos de *Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus urophylla*, oriundos do processo de pesquisa por polinização controlada, começaram a ser plantados em 2005, compondo, atualmente, 71% do material genético plantado na empresa, sendo os outros 29% de clones híbridos de *Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus urophylla* advindos de polinização aberta.

Está prevista para 2015 a utilização de clones híbridos de *Eucalyptus globulus*, iniciando-se com 1% da área plantada e alcançando 9% em 2026. Ainda em 2026 planeja-se plantar 16% da área comercial com clones da segunda geração de híbridos de *Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus urophylla* (polinização controlada), aumentando o percentual para até 50% em 2029. “Essa é a estratégia para manter a produtividade de madeira alcançada e aumentá-la gradativamente nos plantios clonais da Cenibra”, contextualizou Brant.

A gestão ambiental de melhoria contínua também avalia e estabelece metas com o objetivo de buscar maiores estabilidades operacionais, favorecendo a redução do consumo específico de energia, tanto térmico quanto elétrico. O mesmo raciocínio vale para todos os insumos químicos utilizados no processo de cozimento e branqueamento da celulose. Por conta disso, inclusive, recentemente a empresa recebeu o Prêmio Mineiro de Gestão Ambiental (PMGA) – ciclo 2012, em reconhecimento à gestão da organização com foco na sustentabilidade.

Um futuro mais realista

A preocupação em alcançar esse crescimento sustentável fica bem clara no Plano 40-50, mas ao mesmo tempo consiste em um dos grandes desafios para a Cenibra. O diretor presidente justifica que a pressão inflacionária dos custos obriga a empresa a manter o perfil de investimentos. Por esse motivo, o foco foi concentrado nesse projeto de modernização das atividades florestais, fato que mudará o patamar de qualidade e de custos da empresa.

Radiografia da Cenibra:

Empresa: Celulose Nipo-Brasileira S.A. (Cenibra)

Produto: celulose branqueada de fibra curta de eucalipto

Produção: 1,2 milhão de toneladas

Linhas de produção: duas (1977 e 1995)



Área florestal: 255 mil hectares, presente em 54 municípios de Minas Gerais

Funcionários: 7.622 funcionários, sendo 45.500 de empregos indiretos

Principais mercados: 95% de exportação, principalmente para o Japão, os Estados Unidos e países da Europa, da América Latina e da Ásia

Destaque: a empresa detém 49% da participação acionária do único porto do Brasil especializado no manuseio e embarque de celulose, o Portocel, no Estado do Espírito Santo.

(dados 2012)

Além disso, existe a perspectiva de aumento da capacidade produtiva, com a atenção voltada à questão energética. “Alcançaremos um novo patamar de eficiência energética em pouco tempo, com uma matriz preparada para realidades previsíveis do cenário brasileiro, como a elevação dos custos de mão de obra e insumos”, enfatizou Brant.

“O Brasil tem todas as condições para manter seu diferencial competitivo na produção de celulose de fibra curta e, com isso, sediar a maior parte dos projetos de expansão no mundo no futuro próximo. Para isso, é fundamental que o ambiente de negócios melhore de forma significativa”, destacou Brant sobre os entraves causados à competitividade das empresas e indústrias, decorrentes das distorções no campo tributário, trabalhista e de infraestrutura. ■